

Seis a cada dez mulheres não denunciam casos de violência

Expediente de segunda a sexta das delegacias da mulher podem justificar subnotificação; sanção da lei que obriga serviço ininterrupto completa oito meses hoje

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dabc.com.br

Seis a cada dez mulheres vítimas de violência doméstica não denunciaram os casos através de delegacias ou Disque 180 (Central de Atendimento à Mulher), indica o Mapa Nacional da Violência de Gênero. Entre os motivos que podem justificar essa subnotificação, o fato de as DDMs (Delegacias da Mulher) ainda não funcionarem 24 horas mesmo após oito meses da sanção da lei que obriga que o serviço seja ininterrupto também pode desencorajar a vítima a finalizar a denúncia. No Grande ABC, as cinco unidades policiais especializadas para esse atendimento funcionam de segunda a sexta-feira, durante horário comercial.

Em todo Brasil, estima-se que 25.458.500 mulheres tenham passado por algum tipo de abuso, sendo a violência psicológica a mais frequente neste ano. O levantamento considerou os discursos de mais de 34 mil entrevistadas. A pesquisa



PORTA FECHADA. Delegacias da mulher do Grande ABC atendem apenas em 'horário comercial'

foi realizada pelo Instituto DataSenado, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência do Senado Federal. "Temos que facilitar ao máximo o acesso das vítimas aos serviços de proteção. Se a delegacia está fechada nos feriados, à noite e aos finais de semana, a mulher precisa espe-

rar até segunda no horário comercial para ir a DDM. Essa espera pode fazer com que ela re-pense se deve denunciar. Além disso, como ela vai avisar no serviço que não vai trabalhar porque precisa fazer boletim? As vítimas geralmente sentem muita culpa e vergonha. Não podemos dificultar

mais ainda esse processo", comenta Cristina Pechtol, mestre em administração pública e especialista em políticas públicas para as mulheres e justiça de gênero.

Para Cristina, integrante da Promotoras Legais Populares do Distrito de Capuava, o boletim eletrônico ajuda nesse pro-

cesso de denúncia, mas não substitui o serviço 24 horas de uma unidade física. "Temos que considerar que existem mulheres com dificuldade de acesso à internet e que não sabem fazer as coisas eletronicamente. O mundo virtual é diferente de pegar o transporte público e descer perto da delegacia."

O ciclo da violência é composto por três fases: aumento da tensão (quando começam as ameaças, xingamentos e acessos de raiva), a explosão (quando o descontrole chega, de fato, na violência verbal, física, psicológica, moral ou patrimonial) e lua de mel (quando o agressor pede desculpas, presenteia a vítima e diz que isso não acontecerá novamente). "Geralmente, as mulheres procuram ajuda na fase de 'explosão', mas costumam desistir da denúncia na 'lua de mel' porque o agressor promete que vai mudar. Por isso, é importante que o apoio (psicológico ou policial) seja imediato para fortalecê-la."

Desde abril, quando a lei que obriga o funcionamento

ininterrupto das DDMs foi sancionada, o Diário revelou que as unidades da região não seguiriam essa medida, principalmente pela falta de efetivo e ausência de novos concursos públicos. De acordo com Defisômetro, ferramenta que o Sindesp (Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo), a Polícia Civil possui 41.912 cargos. Deste total, apenas 24.894 estão ocupados.

"Trata-se de um déficit altíssimo. São 40%, que afetam duramente qualquer empresa, e com a Polícia Civil não é diferente. Esta porcentagem impacta diretamente no andamento de inquéritos, em investigações de todo tipo de crime e no atendimento ao cidadão nas delegacias. O número também gera sobrecarga e estresse nos agentes que estão em atividade", analisa a delegada Jacqueline Valadares, presidente do Sindesp, em nota.

Questionada sobre o não funcionamento ininterrupto das DDMs, a SSP (Secretaria da Segurança Pública de São Paulo) não respondeu o Diário.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1